

### Jesus O fiel de Deus, resgata o Seu povo.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus diz: O que têm sede venha.** Jesus nos convida a saciar nossa sede de uma maneira definitiva. **João 4:13-14 Jesus lhe respondeu: Aquele que bebe desta água terá sede novamente, mas aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna.** Sem ouro e nem prata, aquele que tem sede se entregue e beba do manancial de águas vivas. Tenha no seu coração uma fonte a jorrar. Impacte as vidas ao seu redor através da transformação que Ele nos proporciona. Mude, em Cristo.

**Jesus O fiel de Deus, resgata o Seu povo.** Abra a Palavra de Deus...

**João 4:16 Jesus lhe disse: Vai, chama o teu marido e volta aqui".**

A mudança de assunto, embora repentina, não é sem sentido. A mulher samaritana não tinha entendido quem Jesus era e interpretou errada a natureza da água viva que ele estava oferecendo, pois achava que apenas a iria isentar de buscar água no poço de Jacó.

Este trecho do diálogo ganha sentido contra o fundo profético de Oséias.

Oséias fala da prostituta e da adúltera que são símbolos do reino de Israel (10 tribos), que tinha Samaria por capital. **Oséias 1:2 Quando, pela primeira vez, falou o SENHOR por intermédio de Oséias, então, o SENHOR lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR.**

A prostituição e adultério de Israel (10 tribos) consistiam em ter abandonado o verdadeiro Deus. A origem da idolatria dos samaritanos é narrada em **II Reis 17:24-41** (História de Samaria e conquista Assíria), quando da queda de Samaria, onde se mencionam cinco deuses; e, além disso, o culto ao Senhor Javé.

Assim ganha sentido a passagem ao tema matrimonial, **Vai, chama o teu marido e volta aqui.**

A mulher samaritana está insatisfeita, não encontra solução no passado e marido após marido busca neles a solução. Neste momento que Jesus aparece vê horizonte novo na oferta de Jesus.

Mas Jesus quer que ela reconheça sua situação para com ela romper; a ruptura não pode ser genérica (não voltar mais ao poço), tem que corresponder à situação concreta.

Descobre-lhe, então, qual seja a sua verdadeira sede com o comando de Jesus: "Vai chamar o teu marido e volta aqui". O marido no Antigo Testamento, também referenciado como Senhor passa a ter conotação religiosa e representa a busca de segurança fora de Deus. (Baal)

Samaria traiu a Deus, o esposo do povo, buscando outras alianças. **Oséias 5:1 Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.**

Porém não há paz fora dos desígnios de Deus e para àqueles que Ele ama, não permite a destruição. **Oséias 2:8-9 Ela irá em seguimento de seus amantes, porém não os alcançará; buscá-los-á, sem, contudo, os achar; então, dirá: Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.** (Resgate dos desviados e dos que não conhecem a Cristo)

Diante do pedido de água que a mulher lhe faz, Jesus a convida, pois, a tomar consciência de que o seu culto está prostituído.

Por essa virada no diálogo, Jesus indica que ela também entendeu mal as verdadeiras dimensões de sua própria necessidade, a real natureza de sua sede. E Jesus, ao manifestar seu conhecimento do passado moralmente desordenado dela observado nos versículos posteriores (05 maridos, mais um), exhibe seu próprio conhecimento sobre humano, algo que a mulher vai entender (vs. 19).

Entretanto seu comentário não pretende meramente revelar a si mesmo e sim fazê-la entender qual a natureza do dom que ele está oferecendo.

Jesus, se observa, é extremamente flexível quando ele trata com pessoas diferentes e suas necessidades variadas. (Jesus tem um meio singular com cada um de seus filhos).

Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. **João 1:29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!**

Jesus sempre lidará com o pecado naqueles que expressam algum interesse em conhecê-lo e segui-lo.

**João 4:17-18 A mulher lhe respondeu: Eu não tenho marido. Jesus lhe disse: Tens razão em dizer que não tens marido, pois tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido. Nisso disseste a verdade.**

A resposta ríspida da mulher (“não tenho marido”) era formalmente verdadeira, se seus cinco ex-maridos estivessem todos mortos ou se ela os divorciara, porém isso não se sabe.

Sem dúvida, sua intenção era evitar qualquer outra investigação nessa área sensível de sua vida, enquanto disfarçava a culpa e o sofrimento. Com sua resposta: Não tenho marido, a mulher demonstrara vergonha de sua situação irregular.

Jesus expõe toda a verdade, mas da forma mais gentil possível, ele a elogia por sua sinceridade, enquanto afirma que ela já teve cinco maridos (cada um deles tinha morrido ou se divorciado dela), e o homem com quem ela vivia agora não é de forma alguma legalmente seu marido.

A opinião rabínica desaprovava mais que três casamentos, mesmo que fossem legalmente permissíveis, sendo que a sociedade também não os aprovava.

Voltamos então à situação de Samaria com a sua adoração a outros cinco deuses.

**II Reis 17:41 Assim, estas nações temiam o SENHOR e serviam as suas próprias imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.** A busca de satisfação e suprimento em outros deuses impedia que houvesse adoração ao Deus dos judeus, na realidade, pois tinham rompido com ele. **Oseias 8:1 Emboca a trombeta! Ele vem como a águia contra a casa do SENHOR, porque transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei.**

Deus, porém, não rompeu com eles. **Oséias 11:8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como a Admá? Como fazer-te um Zeboim? Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões à uma, se acendem.** De um lado o fiel e do outro “O Fiel”.

Ocorreu com Israel no passado e agora com a mulher samaritana por meio de Jesus, Deus lhes oferece o seu dom.

Jesus, o enviado de Deus, quem abriu o diálogo com Samaria. Ele personifica a atitude de Deus que os busca.

**João 4:4 E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria.**

Deus promove o contato com eles, pois está disposto a chamá-los de seu povo. Com isso terminará a busca de maridos-senhores. **Oseias 2:19-20 Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias, desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR.**

A comparação entre Jacó e Jesus, feita pela mulher (**João 4:12 És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?**) mostra que Jacó foi o princípio de um povo, porém Jesus vai ser princípio da nova comunidade humana.

A água ou tradição dada por Jacó não acabou com a sede, provocando, em consequência, busca incessante por parte da mulher samaritana, traduzida na multiplicidade de maridos, sem levá-los a encontrar definitivamente o Deus único.

A água que dará Jesus matará a sede, será o encontro definitivo com o Deus verdadeiro.

**João 4:19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és um profeta.**

**19. A mulher responde: “Senhor (cf. notas sobre v. 11), vejo que é profeta”.**

O mínimo que a mulher quer dizer é que o conhecimento preciso de Jesus sobre seu passado prova que ele é inspirado. Mas a sintaxe do grego permite esta tradução: “Vejo que és o profeta”. Porque os samaritanos aceitavam somente os livros do Pentateuco como canônicos (cf. notas sobre v. 4), eles entendiam as palavras de Deuteronômio 34.10: “Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o S e n h o r conheceu face a face”, como absolutas e em vigor até a vinda do profeta como Moisés (Dt 18.15-19; cf. notas sobre 1.21), o segundo Moisés, o Taheb (como eles chamavam a prometida figura messiânica). Se não pode haver outro profeta entre o primeiro Moisés e o segundo Moisés, então chamar a Jesus de ‘profeta’ é praticamente chamá-lo de o profeta. Entretanto, em vista do versículo 25, é improvável que a mulher samaritana esteja, no versículo 19, fazendo uma confissão tão clara. A palavra ‘profeta’ era usada para se referir a uma ampla gama de pessoas ‘dotadas’ e, nesse ponto, na mente da mulher, não pode denotar um grande profeta do Antigo Testamento, muito menos um personagem messiânico.

**João 4:20 Os nossos pais adoraram sobre este monte, mas vós, entretanto dizeis que é em Jerusalém onde está o lugar se que deve adorar.**

**20. A repentina mudança de tema levou muitos intérpretes a sugerir que a mulher levanta um ponto de disputa de teologia como meio de desviar Jesus da questão de pecado que ela achava tão embaraçosa. É sempre mais fácil falar de teologia que tratar com uma verdade pessoalmente angustiante. Mas essa interpretação talvez psicologize em demasia o texto. Uma suposição mais simples é que a descoberta da mulher de que Jesus é algum tipo de profeta judeu a leva a levantar o ponto destacado de debate teológico entre judeus e samaritanos, tanto para demonstrar sua consciência religiosa quanto para testar o forasteiro. ‘Há pessoas que não conseguem manter um diálogo religioso com uma pessoa de**

confissão diferente sem trazer à tona os pontos em que diferem' (Bruce, p. 108).

Tanto judeus quanto samaritanos reconheciam que Deus ordenou a seus antepassados que procurassem "o local que o S e n h o r , o seu Deus, escolher dentre todas as tribos para ali pôr o seu Nome e sua habitação" (Dt 12.5), mas eles tiraram conclusões conflitantes dessa autorização. Como aceitavam o restante do cânon hebraico, e não só o Pentateuco, os judeus concluíram que Jerusalém era o lugar: lá Davi decidiu construir um templo para Deus, e Deus, solenemente, autorizou seu filho Salomão a construí-lo. Lá, o sacrifício era divinamente sancionado, e o local do templo, quando Zorobabel o reconstruiu após ele ter sido destruído, e ainda mais tarde quando Herodes o embelezou, ainda retinha seu significado. Da parte deles, os samaritanos não reconheciam nada disso. Além disso, suas próprias tradições textuais de Deuteronômio 12.5 liam: "procurarão o local que o S e n h o r , o seu Deus, escolher'. Portanto, isso os levava a olhar para o próprio Pentateuco para descobrir o lugar. Eles notaram que Siquém, quando visto de cima, do monte Gerizim, foi o primeiro lugar onde Abraão construiu um altar quando entrou na terra prometida (Gn 12.6,7). Era sobre o monte Gerizim que as bênçãos deviam ser gritadas para a comunidade da aliança, uma vez que era por ali que tinham entrado na terra prometida (Dt 11.29,30; 27.2-7, 12; c f Js 8.33). Na Bíblia samaritana, tanto em Êxodo 20.17 como em Deuteronômio 5.21, os dez mandamentos são seguidos por palavras muito semelhantes àquelas encontradas em Deuteronômio 27.2-7, desse modo, ligando efetivamente o próprio decálogo ao monte Gerizim. Considerando-se essa compreensão teológica, não é de surpreender que os samaritanos tenham construído seu templo lá (cf notas sobre v. 4) e insistido que o monte Gerizim era a montanha mais alta do mundo - mesmo que o monte Ebal, logo depois do vale, fosse claramente mais alto.60 Mesmo depois de seu templo ser destruído por João Hircano, os samaritanos continuaram a realizar seus sacrifícios e outros ritos sobre essa montanha. Essas eram as afirmações religiosas rivais que a mulher samaritana estava convidando Jesus a tratar.

**19-20 A mulher lhe disse: "Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais celebraram o culto neste monte; vós, porém, dizeis que o lugar onde se deve celebrá-lo está em Jerusalém".**

**A denúncia de sua situação, que lhe faz Jesus, faz compreender à mulher que é profeta e dele espera oráculo que lhe declare como pôr remédio ao adultério que a separa de Deus. Para ela, o encontro com o verdadeiro Deus reduz-se a questão cultural. Quer saber qual culto é o verdadeiro e qual o falso. Demonstra insegurança; não sabe**

com certeza se sua tradição é legítima. Fora Jeroboão a causa do primeiro cisma, proibindo aos habitantes do reino de Samaria irem em peregrinação ao

templo de Jerusalém e erigindo os seus próprios altares (IRs 12,25-33). O cisma tomara-se definitivo em virtude da proibição feita aos samaritanos, jio tempo de Esdras, de participarem da reconstrução do templo de Jerusalém (Esd 4,1-3), o que levou à ereção de templo próprio no monte Garizin.^ A mulher volta a apelar aos antepassados (nossos pais), que constmíram o seu próprio templo, rival do de Jerusalém, único legítimo. O profeta deve resolver a questão. Ela continua aferrada à validade de Jacó como origem do povo: se dentro de suas descendência houve cisma, a solução há de se encontrar sem sair desta tradição; não concebe novidade.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

25 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?

28 Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

29 Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!

30 Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.

31 Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come!

32 Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.  
33 Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?  
34 Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.  
35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.  
36 O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.  
37 Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.  
38 Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.  
39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.  
40 Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.  
41 Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,  
42 e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.  
43 Passados dois dias, partiu dali para a Galileia.  
44 Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.  
45 Assim, quando chegou à Galileia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual eles também tinham comparecido.  
46 Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.  
47 Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galileia, foi ter com ele e lhe rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.  
48 Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis.  
49 Rogou-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.  
50 Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.  
51 Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.  
52 Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à hora sétima a febre o deixou.  
53 Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.  
54 Foi este o segundo sinal que fez Jesus, depois de vir da Judéia para a Galileia.

—  
—

21 Jesus lhe disse: "Crê, mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai.  
22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. 23 Mas vem a hora — e é agora — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois tais são os adoradores que o Pai procura. 24 Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade".  
25 A mulher lhe disse: "Sei que vem um Messias (que se chama Cristo). Quando ele vier, nos anunciará tudo".  
26 Disse-lhe Jesus: "Sou eu, que falo contigo". 27 Naquele instante, chegaram os seus discípulos e admiravam-se de que falasse com uma mulher; nenhum deles, porém, lhe perguntou: "Que procuras?" ou: "O que falas com ela?" 28 A mulher, então, deixou seu cântaro e correu à cidade, dizendo a todos: 29 "Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz. Não seria ele o Cristo?" 30 Eles saíram da cidade e foram ao seu encontro. 31 Enquanto isso, os discípulos rogavam-lhe: "Rabi, come!" 32 Ele, porém, lhes disse: "Tenho para comer um alimento que não conheceis". 33 Os discípulos se perguntavam uns aos outros: "Por acaso alguém lhe teria trazido algo para comer?" 34 Jesus lhes disse:

"Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumir a sua obra. 35Não dizeis vós: 'Ainda quatro meses e chegará a colheita'? Pois bem, eu vos digo: Erguei vossos olhos e vede os campos: estão brancos para a colheita. Já 36o ceifeiro recebe seu salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre juntamente com o ceifeiro. 37Aqui, pois, se verifica o provérbio: 'um é o que semeia, outro o que ceifa'. 38Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhastes; outros trabalharam e vós entrastes no trabalho deles". 39Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho: "Ele me disse tudo o que fiz!" 40Por isso, os samaritanos vieram até ele, pedindo-lhe que permanecesse com eles. E ele ficou ali dois dias. 41Bem mais numerosos foram os que creram por causa da palavra dele 42e diziam à mulher: "Já não é por causa do que tu falaste que cremos. Nós próprios o ouvimos, e sabemos que esse é verdadeiramente o salvador do mundo".

Jesus na Galileia — 43Depois daqueles dois dias, ele partiu de lá para a Galileia. 44O próprio Jesus havia testemunhado que um profeta não é honrado em sua própria pátria. 45Quando, pois, ele chegou à Galileia, os galileus o receberam, tendo visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa: pois também eles tinham ido à festa.

Segundo sinal em Caná: cura do filho de um funcionário real — 46Ele voltou novamente a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho. Havia um funcionário real, cujo filho se achava doente em Cafarnaum. 47Ouvindo dizer que Jesus viera da Judéia para a Galileia, foi procurá-lo, e pedia-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava à morte. 48Disse-lhe Jesus: "Se não virdes sinais e prodígios, não creais". 49O funcionário real lhe disse: "Senhor, desce, antes que meu filho morra!" 50Disse-lhe Jesus: "Vai, o teu filho vive". O homem creu na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu. 51Ele já descia, quando os seus servos vieram-lhe ao encontro, dizendo que o seu filho vivia. 52Perguntou, então, a que horas ele se sentira melhor. Eles lhe disseram: "Ontem, à hora sétima, a febre o deixou". 53Então o pai reconheceu ser precisamente aquela a hora em que Jesus lhe dissera: "O teu filho vive" e creu, ele e todos os da sua casa. 54Foi esse o segundo sinal que Jesus fez, ao voltar da Judéia para a Galileia.